

tadas por Aurélio Buarque de Holanda

27 NOV 1986

Aurélio dá a Sarney primeiro exemplar de seu novo dicionário

Brasília — Descontraído, o presidente José Sarney riu muito das histórias contadas pelo filólogo Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, durante audiência, ontem, em seu gabinete no Palácio do Planalto, quando recebeu o primeiro exemplar do **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**, editado pela Nova Fronteira e impresso na gráfica do JORNAL DO BRASIL. "Nós não conversamos sobre o dicionário porque o presidente não tem tempo para essas orgias lexicográficas. Lembramos encontros antigos, que foram poucos, infelizmente", disse Buarque de Holanda.

Acompanhado de seus editores, Sebastião Lacerda, Sérgio Lacerda, e do assessor do presidente Sarney, Joaquim Campelo, colaborador nessa edição, Aurélio Buarque de Holanda foi recebido pelo chefe do governo às 17h30min. Ele presenteou Sarney com um exemplar especial, com inscrições douradas, em capa verde. O novo dicionário, com um acréscimo de 30 mil verbetes, será lançado no próximo dia 11. A primeira tiragem será de 200 mil exemplares.

Bem humorado, conversando muito com os jornalistas para desespero de seus editores, que estavam com medo de perder o avião, Buarque de Holanda disse que não incluiu em seu dicionário uma palavra criada pelo chefe do Gabinete Civil da Presidência, ministro Marco Maciel: "Não conheço a palavra equipotência, mas acredito que deve significar uma potência equivalente a outra".

"Se meu dicionário tivesse todas as palavras, seria o maior fenômeno do mundo. Não existe nenhum dicionário que tenha todas as palavras. Nunca houve, não há e nunca poderá haver. As palavras vão se formando loucamente, num ritmo muito rápido. Eu gosto de palavras, e como sou um pouco louco de gosto, sobretudo, das palavras loucas", afirmou.

— É um ode à loucura? — perguntou um repórter.

— Você está masculinizando a ode — corrigiu Buarque de Holanda.

Ele aproveitou para fazer a ode ao dicionário, afirmando que ele não é apenas um depósito de palavras com suas definições. "Tudo é poesia no dicionário. Ao lado da dureza das palavras, fica sempre o lado poético", disse. O novo dicionário, ampliado e revisto pelo autor, passa a ter cerca de 170 mil verbetes, segundo Buarque de Holanda.

Ele afirmou que depois de 10 anos de pesquisa decidiu elaborar o novo dicionário seguindo os critérios da Oxford University. "Procuro ser muito rigoroso comigo, senão serei mais um idiota no mundo". Com 76 anos de idade, Buarque de Holanda disse que se define como "um ser poético" e que espera viver para realizar a terceira edição de seu dicionário. Entre os seus amores, segundo ele, estão a boa mesa e as belas mulheres. "Gosto de mulheres, mas com inocência", afirmou.